

## Editorial

### O espaço da USP: presente e futuro

O título deste editorial remete a um livro, editado pela então Prefeitura da Cidade Universitária “Armando de Salles Oliveira”, quando do cinquentenário da Universidade, em 1984. A obra abordava a questão dos espaços universitários sob duas vertentes. A primeira delas foi a do espaço cultural em que a USP foi criada, suas origens, expansão e significado histórico. A segunda objetivou a análise do espaço físico, da arquitetura e do espaço social da Universidade. “O espaço no *campus* de São Paulo: como é seu presente, como deve ser seu futuro?” era a tônica do livro.

Hoje, mais de 25 anos após a publicação desse volume, essa pergunta ainda se faz essencial, pois a infraestrutura não tem acompanhado, na mesma medida, o crescimento da Universidade, principalmente no campus da USP em São Paulo.

Nesse sentido, a Administração Central deu início a um novo projeto, inovador e arrojado. O futuro também é o princípio que norteia as ações desse projeto, que consistem na construção de novos espaços, na reforma de prédios e na revitalização de áreas degradadas. Não se trata apenas de questões que envolvem infraestrutura, já que a Universidade tem em seus recursos humanos seu bem mais valioso. Mudanças estruturais também representam mudanças na vida das pessoas que são responsáveis pela condução da Instituição em seu dia a dia. Nesse sentido, a principal preocupação da Administração Central é fornecer aos funcionários, que tenham de trabalhar temporariamente fora do campus, subsídios importantes, como o vale-refeição e a possibilidade de transferência para setores que permanecerão na Cidade Universitária.

“O grande problema de hoje é, portanto, rever sua estrutura [da Universidade] e adequá-la ao crescimento, viabilizando-o em todas as suas dimensões, sem perder de vista a nova conjuntura político-social do país e, sobretudo, preservando e aprimorando seus tradicionais padrões universitários”, expressou o então reitor Antonio Hélio Guerra Vieira, em artigo publicado em 25 de novembro de 1984, no jornal *O Estado de S. Paulo*. Quase três décadas depois, isso permanece atual e ainda mais necessário.

**Boa leitura!**

## Revitalizando a Cidade Universitária

Em artigo ao *USP Destques*, reitor escreve sobre projeto de remodelação do principal *campus* da Universidade, em São Paulo, que congrega 20 das 42 Unidades de Ensino e Pesquisa, dois dos quatro Museus da Universidade, três dos seis Centros e Institutos Especializados, o Hospital Universitário, além dos Órgãos Centrais da USP.

**Leia nas páginas 2, 3 e 4.**

## Nota

Diferentemente de informações que têm circulado no âmbito da Universidade, a Administração Central não extinguirá nenhum dos benefícios sociais atualmente oferecidos aos funcionários técnico-administrativos e docentes. A Universidade já iniciou seus estudos técnicos com vistas a verificar as alíquotas de reajustes que poderão ser utilizadas para a correção dos salários e desses benefícios (auxílio-alimentação, vale-refeição, auxílio-creche e auxílio educação especial).

## Campus de cara nova

Neste artigo exclusivo para o *USP Destaques*, o reitor João Grandino Rodas escreve sobre os principais projetos para renovar e ampliar a infraestrutura da Cidade Universitária “Armando de Salles Oliveira”



O prédio da Reitoria está sendo reformado e sediará os Órgãos Centrais da Universidade, com previsão de conclusão em 2012

A Cidade Universitária “Armando de Salles Oliveira”, no Butantã, *campus* principal e sede da Universidade, necessita urgentemente de modernização de suas estruturas: prediais (tanto externa como internamente), iluminação pública, de informática etc. Comparativamente, é o *campus* da USP que está mais depauperado.

Não se trata, simplesmente, de preocupação com o cartão postal da USP, mas de que ele tenha condições funcionais básicas de ensino, pesquisa e extensão, razões de ser da própria Universidade. Dentre os locais deprimentes do *campus*, se sobressaem a área dos barracões e o prédio originário da Reitoria.

Em local nobre, subsistem barracões, construídos provisoriamente, com quase cinquenta anos, cobertos com telha de amianto e cujo sistema de drenagem externa propicia acumulação de água, com todas as consequências advenientes.

Com o passar dos anos, o edifício mais alto e símbolo da Cidade Universitária, situado estrategicamente em frente à Praça do Relógio, transformou-se em um “cortiço”, passando a abrigar, de maneira precária, órgãos da Universidade e

depósitos dos mais variados.

Nas últimas décadas, o único projeto arquitetônico de peso foi o do edifício da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin, que, com a licitação recentemente feita, estará terminado em dez meses.

Muito embora o *campus* em questão pareça ter grande extensão, o fato é que os locais que podem receber construções praticamente estão no final. Não sendo pos-

sível nem desejável transformar áreas verdes em construções, é necessário racionalidade.

Pelo sistema da USP, cabe às suas Unidades de Ensino e Pesquisa, Institutos e Museus propor as melhorias estruturais, que, aprovadas pelos Órgãos Centrais, são realizadas. À Reitoria, cabe realizar obras para a administração geral e órgãos não-autônomos.

Na atualidade, a grande maioria das Unidades situadas na Cidade Universitária está construindo prédios e outras melhorias, cujo impacto será notado em breve, em termos de facilitação de ensino e pesquisa. Um único exemplo é a restauração do prédio sede da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, projetado por João Batista Vilanova Artigas e cujas obras foram concluídas em 1969.

Como a vontade inicial cabe a cada Unidade, há poucos casos de falta de decisão. Somente para dar um exemplo, há um ano solicitei, pessoalmente, a dirigente de importante e necessária Unidade que informasse o que necessitava em termos de estrutura. Apesar de minha reiteração, até o momento a resposta é que estão resolvendo o que precisam!

## “Cerca de 300 funcionários passarão a trabalhar em locais externos ao *campus*, por volta de 3% do total que nele laboravam”



Em área contígua à Faculdade de Medicina Veterinária, com frente para a avenida Corifeu de Azevedo Marques, o Centro de Convenções (acima) e a Praça dos Museus estarão prontos em 2013

Hoje, a Reitoria está realizando, na Cidade Universitária, além do citado prédio da Biblioteca Mindlin, a restauração do prédio original da Reitoria, a reforma e ampliação do Auditório Camargo Guarnieri, a construção de complexo com 70 mil metros quadrados no local dos barracões, o edifício dos Museus de Zoologia e Arqueologia e Etnologia, com projeto de Paulo Mendes da Rocha, e o Centro de Convenções, com projeto de Paulo Bruna.

Para tanto, impôs-se a necessidade de alojar em outros locais os ocupantes do prédio original da Reitoria e dos barracões. Tal alojamento está se dando, tanto em locais dentro da Cidade Universitária, quanto, por ausência de espaço, fora dela.

Preferiu-se alojar dentro do *campus* os órgãos diretamente ligados ao ensino e à pesquisa. Para citar alguns exemplos, foram remanejados internamente o Sistema Integrado de Bibliotecas, o Instituto de Estudos Avançados, o Núcleo de Estudos da Violência, o Núcleo de Estudos da Mulher, a Biblioteca José Reis, a Escola do Futuro, o Conselho de Ética, o Centro de Descarte e Reuso de Resíduos de Informática e o Laboratório de Sustentabilidade.

Foram transferidos para locais externos a Procuradoria Geral, que está localizada próxima ao Fórum, e a Agência USP de Inovação; e, parcialmente, o Centro de Computação Eletrônica, a Coordenadoria de Tecnologia da In-

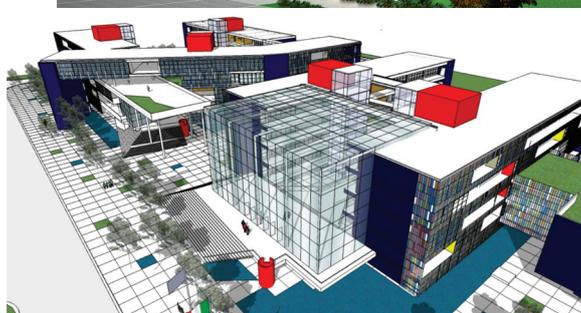
formação, a Coordenadoria de Comunicação Social e a Editora da USP (EDUSP). O *back-up* de todo sistema computacional da Universidade ficará abrigado, com toda a segurança, em local externo à Cidade Universitária. Essa medida básica de segurança é praxe em todo órgão de certo porte.

**Funcionários de setores que se localizarão fora, que preferiram ficar trabalhando dentro do *campus*, podem recorrer à permuta com colegas ou solicitar à Administração a transferência para setores que permanecerão. Os funcionários que passarem a trabalhar fora do *campus* farão jus ao vale-refeição, no valor de R\$ 15,90 (a ser reajustado proximoamente).**

Cerca de 300 funcionários passarão a trabalhar em locais externos ao *campus*, por volta de 3% do total que nele laboravam. Finda as obras, o prognóstico é que os órgãos alojados fora do *campus* a ele retornem, com exceção do *back-up* do sistema computacional, que permanecerá no Centro Empresarial, em Santo Amaro, em andar que a USP adquiriu da Fapesp.

Os 70 mil metros quadrados do complexo que substituirá os barracões serão destinados meio a meio para atividades docentes e de pesquisa e atividades administrativas. Assim, órgãos agora deslocados da própria área poderão voltar para sedes dignas e funcionais.

## “A maioria dessas obras está programada para ser realizada com dotações orçamentárias da USP”



*O Anfiteatro Camargo Guarnieri (acima) será reformado e ampliado e será sede da Orquestra Sinfônica da USP, do Coralusp e do Cinusp*

*À esquerda, complexo que inclui o Centro de Difusão Internacional, com área de 70 mil metros quadrados, está em fase de licitação e a conclusão do prédio está prevista para 2013*

No complexo dos barracões, funcionará o Centro de Difusão Internacional da Universidade, composto por escola de línguas, em nível funcional, quer para alunos brasileiros que se preparem para estudar no exterior, quer para o aprendizado de Língua Portuguesa por parte de estrangeiros que estudam na USP. Ademais, nele será localizado o centro de recepção para alunos estrangeiros e escritórios de organismos internacionais como Unesco, DAAD, Comissão Fulbright, Instituto Confúcio etc.

A ampliação do Auditório Camargo Guarnieri possibilitará, além da atualização de auditório com mais de três décadas de uso, a construção de dois outros auditórios e de ampla construção adjunta. Será local de residência (escritório administrativo, artístico e local para ensaios e apresentações) da Orquestra Sinfônica, do Coral e do Cinusp.

Urge a construção de sede apropriada para o Museu de Arqueologia e Etnologia, cujo grande e invejável acervo está localizado em prédio impróprio e inseguro. Por seu turno, o Museu de Zoologia, situado na Avenida Nazaré, no Ipiranga, necessita de sede ampla e construída consoante as características de seu acervo. Parte dessa construção será feita em virtude de um Termo de Compromisso e Ajustamento de Con-

duta (TAC), do Ministério Público Federal em São Paulo, do qual a USP é beneficiária.

A construção de um Centro de Convenções é uma necessidade pela praticidade de se ter tal centro no próprio *campus*, sem se falar no alto dispêndio anual feito pela Universidade com a locação de espaços caros e nem sempre apropriados.

A maioria dessas obras está programada para ser realizada com dotações orçamentárias da USP, nos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013, o que permite a diluição dos custos nesses quatro anos, o que corresponde a cerca de R\$ 60 milhões por ano. É importante ressaltar que o custo das obras provém de rubricas orçamentárias específicas, não impactando, de nenhuma maneira, em rubrica de pessoal ou outras.

Com relação aos prédios utilizados pela Universidade para alojar, temporariamente, fora do *campus*, alguns de seus órgãos, a USP terá apenas gastos de manutenção e de segurança.

Apesar da ênfase no *campus* da Capital, nos *campi* do interior, presentemente, tanto quanto em grande parte das Unidades, a Reitoria vem realizando obras. Um exemplo disso é a construção do Centro de Convenções, no *campus* de São Carlos.